

Texto I

Há mais de um ano atuando na linha de frente contra a Covid-19, os profissionais da área da Saúde estão esgotados. Essa exaustão advém não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional. De acordo com os resultados da pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um emprego para sobreviver. “Após um ano de caos sanitário, a pesquisa retrata a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de confisco da cidadania do trabalhador (perdas dos direitos trabalhistas, terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPIs, transporte alternativo e alimentação)”, detalhou a coordenadora do estudo, Maria Helena Machado. O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais.

LEONEL, Felipe. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>, adaptado. Acesso em 27.ago.2021.

Texto II

O Brasil responde por um terço do total de mortes pela Covid-19 entre os profissionais da saúde – um dado alarmante, tendo em vista que, sem eles, torna-se hercúlea a tarefa de salvar vidas. O dado global mais recente sobre letalidade da Covid-19 entre profissionais da área foi divulgado em novembro de 2020, pelo Conselho Internacional da categoria, e dava conta de 1.500 mortos, em 44 países. “O fato de que o número de enfermeiros e enfermeiras mortos na pandemia seja similar aos que faleceram na I Guerra Mundial é chocante”, afirmou Howard Catton, chefe-executivo da entidade durante a divulgação do relatório de óbitos, que fez um paralelo entre a atual crise sanitária e um dos conflitos mais violentos da história humana.

Fonte El País. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html, adaptado. Acesso em 27.ago.2021.

Texto III

Pandemia evidencia aumento da ansiedade e depressão em profissionais de saúde

Exaustão no trabalho e medo de contaminação por Covid-19 são motivos da piora na saúde mental dos profissionais de saúde

No Hospital Regional de Ponta Grossa, 48,9% dos profissionais de enfermagem apresentam quadro de ansiedade e 25% de depressão, nesse instante de pandemia. É o que evidencia a pesquisa recente coordenada pela professora de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Lara Simone Messias Floriano. O medo do desconhecido, a carga de trabalho exaustiva e a possibilidade de transmitir a doença para familiares são fatores que colaboram com o agravamento da doença. Por conta disso, alguns profissionais têm solicitado afastamento dos hospitais e unidades de saúde.



Infográfico: Rafael Santos

NUNTYARE. Disponível em: https://nuntiare.sites.uepg.br/2021/03/14/pandemia-evidencia-aumento-da-ansiedade-e-depressao-em-profissionais-de-saude/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=pandemia-evidencia-aumento-da-ansiedade-e-depressao-em-profissionais-de-saude, adaptado. Acesso em 27.ago.2021.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “A desromantização dos profissionais da área médica no contexto da pandemia”.